



LUIZ WALTER FURTADO

REVELAÇÕES

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Ana Elisa Ribeiro

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F992R WALTERFURTADO, LUIZ. 1957
REVELAÇÕES / LUIZ WALTER FURTADO. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

142 P. : 21 CM.

ISBN 978-85-58330-80-0

1. POESIA. I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

O jardim

No jardim,
apenas o silêncio
da criação

Dos jardineiros,
um branco absoluto
de rostos sem vultos

A foice,
em mãos não menos desconhecidas,
segue seu rito
de renovar
a vida.

Café na mesa

Começo estes versos
Com algo singelo
Um par de chinelos
Debaixo da cama

E sinto o cheiro melado
Meio adocicado
Do café coado
Do pão com manteiga
Do queijo mineiro
Em cima da mesa

Mas penso que não vale a pena
Que a vida é pequena
Que tudo está feito
Que a preguiça é humana
E me viro no leito
Que é fim de semana.

Devaneios

Quando recém-acordado,
sem me lembrar de quem sou,
o pensamento flutua
no entremeio dos sonhos

São esses os meus momentos
da mais rara claridade
No rigor do pensamento,
o sonho tem liberdade
de profundos devaneios

Eis aqui um paraíso
entre sono e despertar
Sem nem saber de mim mesmo
a mente caminha a esmo
pelas portas do sonhar.

Pássaro azul

Num voo leve
Que mal se atreve
Rasgar o espaço

Um pouso inquieto
Com movimentos
Entrecortados

Rara beleza
Que a natureza
Nos mostra em saltos

Pássaro azul
Deixa no sul
Minha tristeza

Ave ligeira
Fugaz maneira
De abrir meu dia.

Primeiras vivências

Só a primeira garfada
acha vestígios da fome
Outras apenas repetem
um movimento sem nome

Só a primeira lufada
do vento me encontra insone
Outras apenas arejam
e alimentam meu sono

Só a primeira estiagem
resseca, mata, consome
Outras apenas dissecam
o que já é abandono

O novo sempre desperta
sobressaltos ou magia
Os instrumentos que cortam
fios intensos do dia.

Viver o dia

A manhã,
penetrando frestas da veneziana,
desenha faixas douradas,
onde se vê a agitação
das minúsculas partículas de poeira,
nesse pequeno espaço de luz
onde nasce meu dia.

No galinheiro,
o ruflar de asas famintas
desenha redemoinhos alados,
quando espalho grãos
de minúsculas sementes de milho,
nesse pequeno espaço, cercado de vida,
onde começo meu dia.

Além do quintal,
o grasnar de corvos famintos

desenha círculos escuros,
quando tento sobreviver ao veneno
de levianas palavras infames,
nesse amplo vazio do mundo
onde termino meus dias.



www.editorapenalux.com.br



lwfsousa@gmail.com



[/ LuizWalterFurtado](#)